

MATO GROSSO DO SUL E O TRÁFICO INTERNACIONAL DE MULHERES: CONFIGURAÇÃO ATUAL E COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

COUTINHO, Amanda Gabrielli da Silva¹ (amandagcouthino@gmail.com)

¹ Graduanda em Relações Internacionais na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); PIBIC-AF UFGD.

O presente trabalho em primeiro lugar busca demonstrar como a formação do território nacional e a concepção de soberania do Estado influenciou no processo de consolidação e formação de políticas apenas de defesa e segurança para região de fronteira. Posteriormente questiona como a globalização alterou a agenda dos Estados para as chamadas “novas ameaças” afetou a operação das redes de atividades ilícitas, os fluxos migratórios e as relações fronteiriças. A partir deste contexto, o Tráfico Internacional de Mulheres é apresentado e problematiza-se como a sua configuração atual foi construída historicamente a partir de uma lógica interessante a grupos específicos da sociedade e como a realidade brasileira de enfrentamento ao problema é uma consequência desta estrutura formada. O contexto sul-matogrossense é, por sua vez, questionado a partir do seu contato com os dois países latino-americanos com que faz fronteira, Paraguai e Bolívia, do caso específico de tráfico internacional de mulheres denunciado na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul e como ele pode exemplificar as dificuldades encontradas para a cooperação no enfrentamento ao tráfico de mulheres. A partir dos conceitos apresentados e análise das transformações que ocorreram historicamente em torno das relações sociais, fronteiriças e na lógica do enfrentamento ao tráfico internacional de mulheres, conclui-se que é necessário problematizar como os discursos capilarizados na sociedade ainda dificultam uma visão mais ampla e profunda sobre o tema. Entender como a ordem sistêmica a que estamos submetidos e totalmente envolvidos é responsável por perpetuar desigualdades, assim como mercantilizar, objetificar e explorar determinados grupos da sociedade. A partir desta compreensão torna-se possível criar mecanismos que sejam capazes de inverter esta lógica, desestabilizar e até mesmo romper com esta estrutura. Para auxiliar neste processo, a cooperação internacional e até mesmo transnacional torna-se também elemento fundamental. Um papel ativo na mediação das relações entre os Estados no que concerne ao enfrentamento do tráfico de pessoas permitiria criar um mecanismo de capacitação em relação aos processos e legislações, assim como a formulação de acordos que facilitassem a cooperação entre as instituições de cada país.

Palavras - chave: Fronteiras; Globalização; Tráfico Internacional de Mulheres.